

Amparo

“(...) o Senhor foi o meu amparo. Trouxe-me para um lugar espaçoso; (...)”

Salmo 18:18-19

As aflições apertam e oprimem. O Senhor dá-nos espaço. As aflições oprimem a nossa mente e paralisam de medo o nosso discernimento. Às vezes até a fé fica paralisada, de asas atadas, sem poder voar e elevar-se às alturas do amor de Deus. Às vezes até respirar é difícil. Há um aperto sobre o coração. O estômago fica mais pequeno e cheio de náuseas. A ansiedade apodera-se do que nos restava livre e amarra tudo com um nó apertado.

Quando nada mais nos resta, ainda há a oração. Nunca ficamos completamente presos. Nunca é possível sermos despojados da possibilidade do último grito no campo de batalha: a oração, um tesouro sem preço.

Quando tudo falha, ainda podemos orar. Quando o raciocínio está de tal modo oprimido e nublado que tudo nos parece impossível, ainda podemos clamar: “Senhor, socorre-me!”; o Espírito ainda aperfeiçoa essa oração. Ele sabe, conhece intimamente o ardor da alma e a angústia da súplica. Ele sabe quanto mede a profundidade

do nosso ser. Ele intercede por nós com gemidos inexprimíveis. A nossa frágil oração atravessa todo o Universo e chega ao trono da graça de Deus. Aí, mais uma vez, temos um Intercessor incansável – o Senhor Jesus Cristo, à direita do trono, na Glória.

O Pai atende à súplica do Seu filho redimido pelo sangue do Amado. Então o Pai liberta o oprimido. Leva-o para um lugar espaçoso. Dá-lhe todo o espaço de que ele necessita e mais ainda, para que possa esvaziar a dor da alma e derramar toda a angústia perante o seu Senhor.

Ele sempre dá espaço e consolação “muito mais abundantemente além” da nossa súplica de aflição. Ele mesmo traz-nos para “um lugar espaçoso”. Ele mesmo transporta-nos nas Suas asas como a águia transporta os seus filhos e eleva-nos para as Suas alturas. Ali o descanso é completo e o espaço infinito.

Amparo – um tesouro entre os tesouros de Deus para mim.